

A PEDAGOGIA LOBATIANA E A INTERDISCIPLINARIDADE NO SÍTIO DO PICAPAU AMARELO

Samuel de Camargo¹

RESUMO: Monteiro Lobato, destacado autor brasileiro, revolucionou o ensino no Brasil através de sua literatura infantojuvenil, utilizando a imaginação como ferramenta pedagógica. Ele rompeu com a educação tradicional europeia, que tratava crianças como pequenos adultos, promovendo um ensino excessivamente formal. Embora haja divisões entre acadêmicos de literatura sobre sua relevância, suas obras cativaram gerações e ensinaram diversas áreas do conhecimento. Personagens icônicos como Emília, Pedrinho e Dona Benta se tornaram queridos do público, especialmente através da obra "O Sítio do Picapau Amarelo". Este artigo analisa o ensino lúdico, evitando discussões contemporâneas sobre Lobato que frequentemente resultam de leituras anacrônicas. A pesquisa visa compreender a pedagogia lobatiana e a interdisciplinaridade por meio do imaginário presente na obra, utilizando uma abordagem bibliográfica e qualitativa, o estudo examina a vida e contribuições de Lobato para a literatura infantojuvenil e sua aplicação educacional. Neste trabalho se inclui um resumo da vida de Lobato, suas contribuições educacionais em sala de aula e exemplos de interdisciplinaridade na obra analisada.

Palavras-chaves: Monteiro Lobato. Literatura Infantojuvenil. Pedagogia Lobatiana. Interdisciplinaridade.

149

ABSTRACT: Monteiro Lobato, a prominent Brazilian author, revolutionized education in Brazil through his children's and young adult literature, using imagination as a pedagogical tool. He broke away from the traditional European model of education, which treated children as small adults and promoted excessively formal instruction. Although literary scholars are divided regarding his relevance, his works captivated generations and conveyed knowledge across various fields. Iconic characters such as Emília, Pedrinho, and Dona Benta became beloved by the public, especially through the book *The Yellow Woodpecker Ranch* (*O Sítio do Picapau Amarelo*). This article analyzes playful learning while avoiding contemporary debates about Lobato that often result from anachronistic interpretations. The research aims to understand Lobato's pedagogy and the interdisciplinarity found in the imaginative elements of his work. Using a bibliographic and qualitative approach, the study examines Lobato's life and his contributions to children's and young adult literature, as well as their educational applications. This paper includes a summary of Lobato's life, his educational contributions in the classroom, and examples of interdisciplinarity in the analyzed work.

Keywords: Monteiro Lobato. Children's and Young Adult Literature. Lobato's Pedagogy. Interdisciplinarity.

¹Especialista em Ensino da Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, professor de Língua Portuguesa no Colégio Shalom e no Colégio Menino Jesus em Blumenau/SC.

INTRODUÇÃO

O autor brasileiro Monteiro Lobato transformou o ensino no país por meio de sua literatura infantojuvenil aplicando a imaginação como instrumento pedagógico e, desta forma, rompendo com a educação fundamentada no padrão europeu que havia em sua época, em que a criança era vista como um pequeno adulto e ensinada de forma extremamente formal, ou seja, por transmissão de informações previamente estabelecidas de maneira extremamente teórica. Apesar do autor dividir opiniões acadêmicas entre as diferentes correntes de pensamento no campo literário, suas obras encantaram gerações e produziram ensinamentos das mais diversas áreas do conhecimento.

Com isso, seus ilustres personagens: Emília, Pedrinho, Narizinho, Dona Benta, Tia Nastácia, Visconde etc., marcaram presença entre o público nas últimas décadas, em especial na obra *O sítio do Picapau Amarelo*, a qual por muitos anos foi televisionado. Desta forma, a pesquisa ocupa-se da análise do ensino lúdico por meio da imaginação, sem se ocupar com as discussões contemporâneas que envolvem o autor e que muitas das vezes são frutos de leituras anacrônicas de seus escritos. Todavia, é notório a urgência em se repensar o processo educacional num período em que a imaginação e a aprendizagem foram completamente anuladas, ou pelo excesso de informação ou pelo exagero de telas.

150

Desta forma, estabelece como objetivo geral compreender a pedagogia lobatiana e interdisciplinaridade ensinada pelo meio imagético no *Sítio do Pica-pau Amarelo*. Observando como o autor aborda por meio da linguagem literária e ilustrações artísticas os conhecimentos nos diferentes componentes curriculares a fim de construir o conhecimento. Para isso, empregar-se-á a pesquisa bibliográfica por meio do levantamento bibliográfico.

Observar-se-á a abordagem qualitativa nas análises dos textos, buscando entender o objeto da pesquisa sem ocupar-se de quantificar os resultados. As coletas de dados ocorreram em livros e artigos e que se limitam a compreender a vida, obra e as contribuições de Lobato em sala de aula, especialmente na obra em análise.

Na Seção 1. destacar-se-á um breve resumo da vida do escritor e suas contribuições para a educação por meio da literatura infantojuvenil, principalmente porque foi Lobato quem ressignificou a literatura infantil no país e proporcionou uma nova forma de aprender; na seção 2. compreender-se-á as contribuições do autor em sala de aula e, por fim, na seção 3. apresentar-se-á alguns casos de interdisciplinaridade presente na obra em análise.

DESENVOLVIMENTO

1. Vida e obras de Monteiro Lobato: breve análise das suas contribuições.

José Bento Renato Monteiro Lobato, consagrado autor da literatura brasileira, nasceu em Taubaté, São Paulo, no dia 4 de abril de 1882. Segundo Ceccantini (2009), embora Lobato almejasse uma carreira nas artes plásticas, seguiu o conselho de seu avô e optou pelo curso de Direito. Após graduar-se, foi nomeado promotor público em 1906. Em 1911, herdou a fazenda de seu avô, o Visconde de Taubaté, dedicando-se então exclusivamente aos seus empreendimentos. Ao longo de sua trajetória, Lobato deixou um legado indelével na história brasileira, desempenhando os papéis de advogado, fazendeiro, diplomata, escritor, editor, tradutor, empresário e modernista.

Conforme observado por Faria (2009), era notório por seu temperamento polêmico, produziu contos regionalistas de notável relevância, tais como: *Urupês* (1918), *Cidades Mortas* (1919) e *Negrinha* (1920). No entanto, é no âmbito da literatura infantil que ele se consagrou de maneira mais indelével e carinhosa, conforme assevera Lajolo e Ceccantini (2009), destacando-se especialmente com a criação do emblemático *O Sítio do Picapau Amarelo*. Segundo Lajolo (2009), o autor pode ser comparado a um oleiro que, ao moldar sua obra, imprime nela sua marca inconfundível. Sua marca distintiva reside na crítica à negligência da linguagem coloquial e na supervalorização da língua vernácula. Ele foi, sem dúvida, um verdadeiro inventor, não apenas de novas palavras, mas também de um jogo linguístico inovador em seus textos, rompendo com o extremo eruditismo através de suas criações.

Essa crítica pode ter suas raízes em um evento traumático: a reprovação em língua portuguesa aos treze anos de idade, fato que certamente marcou sua trajetória. Contudo, superando esse obstáculo, Monteiro Lobato emergiu como um dos mais proeminentes autores da literatura brasileira, deixando um legado imortal na língua portuguesa. O autor não se consolidou sozinho; sua biografia revela diversas amizades significativas que ele cultivou ao longo de sua vida. Entre essa, destacam-se o cientista Arthur Neiva, o linguista Godofredo Rangel, os artistas Belmonte, Voltolino e André Le Blanc, bem como outros escritores, incluindo o eminente Lima Barreto.

Lobato contava com o apoio inestimável de Godofredo Rangel, que atuava como seu consultor gramatical, auxiliando nas criações lexicais e na utilização das figuras de linguagem que enriqueciam suas obras. Parece claro que Lobato tinha como objetivo desconstruir o estilo

de ensino importado da Europa, destinado aos filhos dos barões e dos ricos no Brasil, que tratava a criança como um pequeno adulto. Segundo Ceccantini (2009), o autor demonstrava desprezo pela cultura do Brasil colonial, que exaltava os mitos e lendas europeias em detrimento das nossas origens culturais."

Monteiro Lobato revoluciona a literatura de seu tempo e traz contribuições até o período contemporâneo porque não se limitou às letras, mas buscava casar a linguagem verbal à não-verbal por meio de imagens profundamente coloridas, cartuns e enunciações gráficas. O autor taubateano contou com a colaboração de Belmonte, artista paulista Benedito de Barros Barreto; Voltolino, "o mais importante desenhista de humor na capital paulista, na primeira década do século XX" (Camargo, 2009, p. 45); e com as ilustrações de André Le Blanc.

As criações imagéticas de Monteiro Lobato visavam simplificar a leitura, promovendo o desenvolvimento da autonomia entre os leitores. No entanto, Lobato não se destacou apenas pelos aspectos pedagógicos de suas obras, mas também, conforme Ceccantini (2009), pelo elevado padrão gráfico de suas publicações. Além de ser um inovador na pedagogia e na literatura, Lobato era um crítico social perspicaz, que evidenciava o atraso rural do Brasil, incluindo a crise sanitária destacada por seu amigo Arthur Neiva. Inserindo elementos da mitologia africana no folclore brasileiro, Lobato publicou em 1921 "O Saci", fruto de sua pesquisa sobre o Saci-Pererê em 1917, e tão célebre quanto "O Sítio do Picapau Amarelo". Segundo Lajolo (1988), esta obra incorpora os elementos da cultura brasileira, fortalecendo a didática narrativa através do folclore.

152

As obras de Lobato transcenderam as páginas dos livros, encontrando espaço nas telas de televisão e se tornando conhecidas por todo o Brasil. Entre as adaptações mais notáveis estão "O Jeca Tatu", interpretado pelo renomado Amácio Mazzaropi, e "O Sítio do Picapau Amarelo" e "O Saci", que foram transformados em filmes e séries infantis. Contudo, em meio às suas significativas contribuições, surgem acusações de possível preconceito racial, notadamente por retratar negros em condições subalternas e trabalhos servis, um reflexo da realidade brasileira de sua época, que havia recentemente abolido a escravidão.

2. As contribuições de Lobato em Sala de aula

Nesta seção, procura-se enumerar algumas contribuições de Lobato em sala de aula a partir dos estudos de Patricia Aparecida Beraldo Romano (2011) e de Alvaro Gabriele Bento Rodrigues Junior (2007). A partir do estudo dos textos acima citados, busca-se destacar

algumas, entre muitas contribuições que Lobato pode trazer para a sala de aula contemporânea, além das contribuições linguísticas:

a) *Estimular a imaginação*: Lobato possuía a habilidade de cativar seus leitores, transportando-os para um universo de fantasias. Seus escritos infantis constituíam uma: "mistura de realidade e fantasias" (ROMANO, 2010, p. 211), uma característica que, conforme a estudiosa, deixa uma marca indelével na memória das crianças. Essa capacidade do autor fomenta a autonomia e a criatividade infantil. A fantasia, entendida como aquilo que é criado pelo imaginário em contraste com a realidade, é central em suas obras. Em particular, "O Sítio do Picapau Amarelo" conduz o leitor a um reino fantasioso, afastado da realidade e das turbulências do mundo pós-moderno.

b) *Promover o conhecimento dos gêneros textuais*: a partir da obra de Monteiro Lobato, é viável explorar uma vasta gama de gêneros textuais, como: contos, fábulas, narrativas, anedotas e elementos do folclore etc. Esta abordagem permite não apenas a diversificação do conteúdo literário, mas também a ampliação do repertório cultural dos estudantes, proporcionando-lhes um entendimento mais abrangente e profundo das variações estilísticas e temáticas que compõem a literatura. Além disso, ao trabalhar com esses gêneros, os alunos desenvolvem habilidades críticas e interpretativas, essenciais para a formação de leitores competentes e reflexivos.

c) *Interdisciplinaridade*: a interdisciplinaridade constitui um dos grandes desafios da educação contemporânea, dado que o conhecimento não é segmentado. Monteiro Lobato, em suas obras, já aplicava a interdisciplinaridade, notavelmente no Sítio do Picapau Amarelo.

A abordagem de Lobato torna-se interdisciplinar a partir do momento em que insere, no contexto de suas narrativas repletas de incidentes, surpresas, casos fantásticos e imaginários, temas nacionalistas ou assuntos do cotidiano, criando, desta forma, muitas vezes, mais de uma história dentro da história, mas de um mundo dentro de outro mundo. (RODRIGUES JUNIOR, 2007, p.27)

Ainda, segundo o autor, O poço do Visconde é o melhor exemplo de interdisciplinaridade, pois une a discussão sobre a exploração do petróleo no Brasil com os conhecimentos de química, geografia e geologia.

d) *Multiplas formas de conhecimento*: No Sítio do Picapau Amarelo, Monteiro Lobato integra diversas formas de conhecimento, unindo o conhecimento formal ao informal. Através dos ensinamentos da Tia Nastácia, Lobato explora os saberes populares, as culturas regionais e as crendices populares. Por outro lado, Dona Benta compartilha informações científicas. O

autor não menosprezava nem exagera nenhuma dessas formas de conhecimento; pelo contrário, ele demonstra, através do exemplo de Emília, que o conhecimento adquirido transforma o indivíduo. A boneca, dotada de inteligência artificial, gradualmente se humaniza através do conhecimento que adquire.

e) *A formação do leitor de forma lúdica*: é facilitada pela participação das obras de Monteiro Lobato na sala de aula. Isso possibilita a criação de aulas lúdicas que estimulam a imaginação dos alunos. A interação do professor-leitor com os estudantes oferece oportunidades para formar leitores apaixonados, seguindo o exemplo de Dona Benta, que não só lia para seus netos, mas também discutia literatura com eles, cultivando o amor pela leitura de maneira envolvente e educativa.

f) *Conhecimento de literatura clássica*: Lobato contribuiu para a presença de literaturas clássicas adaptadas aos alunos com uma leitura mais prazerosa, conduzindo-os ao mundo da imaginação das literaturas clássicas, como por exemplo Peter Pan e Dom Quixote.

g) *Coesão e coerência ao ensinar*: Monteiro Lobato manifestou seu potencial midiático no Sítio do Picapau Amarelo unindo diferentes assuntos sem os tornar incoerentes:

O sítio do Picapau amarelo foi capaz de perceber este potencial midiático e, à luz de sua época, resgatou, de maneira singular, os mais diversos assuntos sob uma perspectiva lúdica, divertida e, dentro das limitações do suporte, interativa (ergódica), despertando o interesse dos leitores sobre os mais diversos assuntos, da mitologia à geologia, da gramática à astronomia, muitas vezes misturando dois ou mais temas em um único, sem inclinar-se à banalidade ou à incoerência. (ROGRIGUES JUNIOR, 2007, p. 96)

154

Mas, além dessas contribuições, Romano (2010) critica a falta de apoio a Lobato e aponta para a necessidade de se recuperar Monteiro Lobato no ambiente escolar. Para a autora, a presença de Lobato em sala de aula não pode limitar a participação dos contos televisivos, que não são fidedignos aos textos. Mas recuperar Lobato em sala de aula é disponibilizar leituras fiéis do texto lobatiano, conduzindo os alunos ao mundo das imaginações.

Assim seria o ideal para descobrir-se leitor do texto lobatiano. Mas como, infelizmente, leitores assim estão ameaçados de extinção e professores capazes de despertar leitores em potencial também, que ao menos esses profissionais percebam o papel que lhes cabe de resgatar esse nome tão fundamental dentro de nossa história literária, lendo-o e apresentando-o em sala, pois é direito do aluno conhecer essa herança cultural tão próxima a ele. (Romano, 2007, p. 221)

Os dados aqui levantados serão discutidos na próxima seção, observando-os na leitura da obra lobatiana. Acreditando ser totalmente coerente a utilização da pedagogia de Lobato em sala de aula, conforme os estudiosos aqui discutidos.

3. A interdisciplinaridade no sítio do Picapau Amarelo

Conforme Rodrigues Júnior (2007), a abordagem de Lobato no Sítio do Picapau Amarelo se torna interdisciplinar através das narrativas com incidentes, surpresas, casos fantásticos e imaginários. Abordando assuntos do dia a dia dentro de outro mundo. O Mundo das Maravilhas. Não será aprofundado aqui o tema da interdisciplinaridade em si, mas destacado a presença de algumas áreas do conhecimento de forma bem específica durante a narrativa:

a) Língua portuguesa - A presença de poemas:

Vento e brisas daquém e dalém
Passarinhos e borboletas
Esta resposta ao Polegar levade,
Depressa, depressa, se não... (LOBATO, 2010, p. 16)

Durante a leitura da obra é possível perceber que o autor valoriza as variações linguísticas, ora utiliza da linguagem culta ora utiliza da linguagem coloquial. Como também onomatopeias e outras figuras de linguagem durante a narrativa.

b) *Ciências* - Lobato compara a alegria das crianças a ebulição da água: "O assanhamento da criançada subiu a cem graus, que é o ponto de fervura da água. Ficaram todos borbulhentos de alegria" (LOBATO, 2010, p. 13). Além disso, faz uso da figura de linguagem chamada de hipérbole.

Cada animal citado pela Marquesa no Bar do Elias Turco mostra seu conhecimento sobre o habitat natural de cada animal:

Pois é dizia a Marquesa para o Visconde, muito baixinho, mas de modo que os homens ouvissem, a bicharia já está embarcada: duzentos, cem machos e cem fêmeas e rinocerontes dos mais ferozes, caçados de fresco em Uganda, lá no sul da África...

Depois vêm os leões que estão sendo caçados trezentos leões! E mais 150 tigres de Bengala. Daqueles que só se alimenta de gente. E há as panteras-negras cem. Isso sem falar nos ursos-brancos do polo, nem nos lobos da Rússia, nem naquelas cobras da Índia que têm cabelo, venenosíssimos. (LOBATO, 2010, p. 18)

Na mesma discussão, a Marquesa trata da diferença entre os animais selvagens dos domesticados. Já Visconde fica encantado por Quimera ser contrária às leis da fisiologia, "ciência que estuda o funcionamento do corpo dos animais" (LOBATO, 2010, p. 35). A força gravitacional também teve seu espaço no Sítio. Ao lutar com João-de-Barro, o Pequeno Polegar foi um refém desta lei. "A força da gravidade atraiu-me para o centro da Terra, isto é, fez-me

cair". (LOBATO, 2010, p. 35). Durante a narrativa heroica de Belorofonte a anatomia ganhou espaço.

Pedrinho mostrou em si qual era a veia carótida, que nos degolamentos os degoladores cortam

[...]

- Bem diz a vovó que é nas glândulas serve que estão todos os segredos do nosso corpo lembrou Pedrinho. Cada glândula serve para uma coisa, governa uma coisa. Existe, por exemplo, uma glândula tireoide que governa o crescimento dos animais. Se ela funciona com muita força, sai gigante; se ela cochila, sai anão, (LOBATO, 2010, p. 53)

Lobato trata também das doenças nas embarcações: "-Sinhá diz que limão é bom contra uma tal doença de navio chamada 'escurbuto' - Explicou ela, estropiando a palavra escorbuto". (LOBATO, 2010, p. 87).

c) História

O autor compara Emilia a Floriano Vieira Peixoto (1839-1895), o segundo presidente do Brasil nos anos de 1891 a 1894, sendo um dos seus lemas "confiar desconfiando". Muitas discussões ocorrem sobre Peixoto como presidente do Brasil. "- Minha cara respondeu Emilia com o maior desplante, eu já virei uma Floriana Peixoto: confio desconfiando..." (LOBATO, 2010, p. 15)

Dona Benta apresenta um olhar crítico para com os historiadores. Para ela "Os historiadores costumam arranjar os fatos do modo mais cômico para eles, por isso a História não passa de histórias" (LOBATO, 2010, p.29). Emilia parece ser conhecedora da matéria de História, em conversa sobre os mares ela cita Fernão de Magalhães, "O que deu a volta ao mundo" (LOBATO, 2010, p. 42), nos anos de 1519 até 1522. Lobato também aborda na narrativa do Sítio as duas Grandes Guerras Mundiais.

d) Geografia

Países citados no Sítio do Picapau Amarelo: Uganda, Rússia, Continentes: África; Ásia:

Quando Branca de Neve chega ao sítio, Emília se depara com alguns problemas geográficos não planejados, como: não havia loteamento para organizar os terrenos, não havia estradas, não havia pontes. Era necessário abrir estradas, e organizá-los no sítio. Não levou muito tempo para ter bairros dentro do sítio, entre eles, o bairro dos gregos.

Os anões de Branca estavam encantados com os "diamantes extraídos do seio da terra" (LOBATO, 2010, p. 33). Os vulcões também entram na narrativa. "O visconde refletia consigo

que estava diante de um monstro muito velho, de milhares de anos e já extinto como os vulcões que apenas fumegam" (LOBATO, 2010, p. 34).

O tamanho dos mares em relação à terra. "Os mares têm o defeito do tamanho. Muito grandes. O menos ainda é grande em comparação com as terras, porque há no globo três quartas partes de mar para uma de terra firma". (LOBATO, 2010, p. 41)

Belerofonte cita o deserto da Lícia e o apresenta. A Lícia pode ser explorada tanto nas disciplinas de Geografia como de História. Ele destaca a caverna e também a nascente de águas cristalinas que dá vida aos córregos e rios, a fonte.

O castelo de Branca de Neve é invadido pelo mar, uma enchente ou ressaca os coloca em sérios riscos, como também apresenta um Tsunami que ocorre na obra: "O mar vem engolindo todas as terras!" (LOBATO, 2010, p. 56)

Percebe-se assim que há possibilidade de abordar os diferentes componentes curriculares por meio da literatura lobatiana. E, não somente utilizar a literatura como ferramenta, mas também usufruir de sua nova forma de ensinar.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que o autor pré-modernista Monteiro Lobato podem ser utilizadas nas mais diferentes componentes curriculares, bem como sua metodologia que revolucionou o ensino no Brasil rompendo com a educação tradicionalmente européia e criando a educação da condução do leitor para o mundo da fantasia podem ser úteis nos dias atuais, pois como se percebe a imaginação e a educação foram sepultadas e os brilhos de telas e conhecimento superficial tornaram-se problemas nos dias atuais.

Observou-se que a imaginação pode proporcionar uma educação sólida, haja vista a presença da literatura lobatiana na educação formal ou, até mesmo, informal ao longo do tempo. Como também, se a educação for abordada de maneira prazerosa e não mecânica e desligada da realidade e com resultados nada eficientes. Como destacou Romano (2010), a presença da literatura clássica no Sítio do Picapau e sua importância em sala de aula possibilita aos alunos o contato com a literatura clássica e consequentemente desperta a imaginação.

O Sítio do Picapau é completamente clássico, personagens de diferentes tempos e diferentes culturas estão em ação. Pedrinho, por exemplo, desenvolveu projetos com Aladin e com o príncipe Codadade. Narizinho passa momentos conversando com Branca de Neve e

Chapeuzinho Vermelho. A possível discussão científica entre Visconde e Mr. La Fontaine, "o famoso fabulista encontrado na viagem feita ao País da Fábula" (LOBATO, 2010, p. 13).

Qual outra obra traz tantos clássicos como O Sítio do Picapau Amarelo? O que falar dos outros, praticamente esquecidos em sala de aula, como: Don Quixote, da Espanha; O pequeno Polegar, da Idade Média; Rosa Branca e Rosa Vermelha, Belorofonte, Peter Pan e o Capitão Ganchinho, e as diferentes mitologias: a grega que é a mais rica de todas; a da Índia; a dos povos nórdicos e as do Brasil.

Ao abordar tantos clássicos de uma só vez, de forma coesa e coerente com cada personagem, o autor desperta a imaginação dos seus leitores. Para o autor, a imaginação é tão real como as coisas invisíveis ou abstratas, aquelas existem mais que não se veem, como: Deus, o vento, a justiça, a civilização etc.

O sítio de Dona Benta não é um sítio qualquer, nele as coisas reais e imaginárias viviam em plena harmonia. A imaginação não está apenas nas páginas dos livros, mas também em cada criança, a qual ao crescer abandona essas imaginações. Narizinho provou a existência da imaginação infantil ao criar uma narrativa que conduziu os adultos a vivenciarem um sítio completamente assustador e resolveram vender suas terras por um preço justo.

No entanto, as imaginações infantis não são meras especulações, mas possuem certa lógica, as palavras de Emília enquanto procurava por Visconde prova esse raciocínio lógico e não apenas uma imaginação vaga que podem ser exploradas em sala de aula no durante as intervenções pedagógicas em sala de aula.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Evandro do Carmo. Algumas notas sobre a trajetória editorial de O Saci. In:

LAJOLO, Marisa; Cerccantini, João Luís. **Monteiro Lobato, livro a livro**: Obra infantil. São Paulo: Editora Unesp: Imprensa Oficial do Estado S/A IMESP, 2009. p.87-99.

CAMARGO, Samuel. **Monteiro Lobato entre preconceito e contribuições**: a utilização do autor na educação básica contemporânea. Monografia de especialização (Especialização em Ensino da Língua Portuguesa e Literatura) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2020.

FARIA, Maria Alice. Belmonte ilustra Lobato. In: LAJOLO, Marisa; CECCANTINI, João Luís. **Monteiro Lobato, livro a livro**: Obra infantil. São Paulo: Editora Unesp: Imprensa Oficial do Estado S/A IMESP, 2009. p.53-63.

LAJOLO, Marisa; CECCANTINI, João Luís. **Monteiro Lobato, livro a livro**: Obra infantil. São Paulo: Editora Unesp: Imprensa Oficial do Estado S/A-IMESP, 2009.

LOBATO, Monteiro. *O Picapau Amarelo*. Ilustrações Paulo Borges. 2. ed. São Paulo: Globo, 2010.

RODRIGUES JUNIOR, Alvaro Gabriele Bento. *O Sítio-Labirinto de Monteiro Lobato: Hipermídia e Construção de Conhecimento*. Dissertação (Mestrado em Educação, Artes e História da Cultura) Pós-Graduação da Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007.

ROMANO, Patricia, A. B. *Monteiro Lobato*: Um escritor para ser redescoberto na sala de aula. Revista EntreLetras, Araguaína, TO, n. 1, p. 208-221, 2010.